

Talvez a maioria de seus fãs não imaginava que Elvis não estava feliz quando interpretava seus papéis. Se mesmo fazendo parte de filmes sem muito conteúdo Elvis fazia sucesso, imaginem se lhe dessem ótimos papéis. Na realidade até que ofereceram, mas Coronel Parker recusou a oferta apostando na velha fórmula. Mas estaríamos radicalizando dizendo que essa fase de filmes foi em vão. Há sim muitos momentos memoráveis em várias de suas produções que em outra oportunidade iremos abordar. Um outra grande frustração para Elvis foi Harum Scarum como a própria Priscilla relata abaixo:

ELVIS E EU *“...embora estivesse muito animado com o filme quando começaram as filmagens, no entanto seu ânimo foi declinando a cada dia que passava. O enredo de Harum Scarum era uma piada, seu personagem não passava de um idiota, as canções que apresentava eram desastrosas. O filme se tornou mais um desapontamento e dos mais embaraçosos”.*

Elvis imaginava que teria a oportunidade de interpretar um papel parecido com Rodolfo Valentino, um de seus ídolos no cinema. Mas infelizmente não foi daquela vez. Muitos fãs são contra que se faça até críticas a respeito disso. Por outro lado é interessante mostrar o que acontecerá nos bastidores para não se distorcer o que Elvis era de fato! Até mesmo a gravadora de Elvis anos mais tarde evitava relançar material de “baixa qualidade” como ela rotulava as trilhas sonoras. Devido ao grande pedido dos fãs a BMG acabou relançando vários álbuns num único CD como se vê abaixo:



O selo FTD da própria gravadora resolveu anos mais tarde relançar novamente estes álbuns com takes alternativos. Desta vez com encartes, informações e embalagem especial. Até mesmo no Brasil, alguns álbuns de trilhas sonoras tiveram poucas unidades distribuídas pela gravadora e que se tornaram raridade, alguns exemplos são: “Frankie and Johnny”, “No paraíso do Havaí” e “Louco por Garotas”, sim amigos, eles foram lançados no Brasil em LP! Só para se ter uma idéia procurei por 18 anos o “Frankie and Johnny” e só fui encontrá-lo no Rio de Janeiro através de um amigo!

Alguns fãs de Elvis ficam preocupados de alguém que deseja saber o que era Elvis acabar usando um filme como parâmetro. Elvis tinha uma visão ótima de futuro, talvez fosse sua preocupação também quando exigia material de qualidade. Sobre os filmes, Priscilla mostra que Elvis foi vítima das produtoras que eram máquinas de fazer dinheiro. O Coronel tinha suas qualidades, mas às vezes sua ambição passava por cima da qualidade artística de Elvis.

ELVIS E EU *“Elvis atribuía o declínio da popularidade à monotonia de seus filmes. Detestava os enredos banais e os prazos curtos para as filmagens. Mas sempre que se queixava, o Coronel lembrava que estavam ganhando milhões e que o fato de seus dois últimos filmes sérios “Flaming Star” e “Wild in The Country” terem sido fracassos de bilheteria provava que os fãs queriam vê-lo apenas em musicais”*

Mesmo com toda essa polêmica, Elvis foi o ator mais bem pago dos anos 60 e em se tratando de dinheiro o Coronel conseguia aquilo que planejava. Elvis era um grande leão querendo ir à caça, mas ficou aprisionado por quase 9 anos fazendo filmes. Quando voltou a se apresentar ao vivo, disse publicamente o alívio de se ver longe dos contratos cinematográficos!

Se a maioria de seus filmes tiveram ou não uma qualidade desejada, pelo menos os fãs podem matar a saudade através desses longas! E apesar de tudo continuam a vender milhões em todo mundo! Aqui no Brasil os filmes conseguiram formar uma legião de fãs tanto os que assistiram na TV ou no cinema. Vale lembrar também que os musicais tinham um status na década de 60 bem diferente do que é hoje em dia. Priscilla Presley mostrou em seu livro que o mundo maravilhoso do cinema não deixou Elvis tão feliz, pois ele sabia de sua capacidade de ser um ótimo ator!

